



PASSEATA DA PRESSÃO

Greve chega ao sexto dia nesta terça-feira, com grande mobilização a partir das 16h, na Paulista, para cobrar retomada das negociações com proposta decente

Mais de 29 mil trabalhadores parados. Em plena segunda-feira, quando a greve precisa se reorganizar, os bancários cruzaram os braços em 648 locais de trabalho sendo 16 concentrações. Sem proposta dos bancos, a greve chegou ao quinto dia e os trabalhadores dos setores de Tecnologia da Informação (TI) dos principais bancos do país também aderiram ao movimento.

“Os bancários estão de parabéns pela demonstração de força até aqui, mas é essencial que todos se empenhem ao lado do Sindicato para que a greve cresça ainda mais”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira, convocando todos os trabalhadores para a pas-



▶ Bradesco Alphaville, um dos 16 centros administrativos parados no quinto dia de greve

seata que será realizada na Avenida Paulista, na tarde desta terça-feira 24, quando a paralisação chega ao sexto dia. “Vamos mostrar aos bancos que só saímos dessa campanha quando apresentarem proposta decente aos trabalhadores.”

Na segunda-feira 23, os bancários realizaram assembleia na Quadra, na qual avaliaram o movimento em São Paulo, Osasco e região (foto abaixo).

Brasil – Diante do silêncio dos bancos, a greve nacional dos bancários chegou nessa segunda-feira a 9.015 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados nos 26 estados e Distrito Federal, crescimento de 23,8% em relação à sexta-feira 20.

Comando de Greve – Integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-

CUT/SP, da ContraFUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil, o Comando de Greve volta a se reunir na quarta-feira 25, às 17h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Outros bancários que queiram ajudar a organizar o movimento, também podem participar.

Assembleia – Os bancários fazem nova assembleia na quinta-feira 26, às 17h, na Quadra do Sindicato. Leve o crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto para se credenciar. ✦



▶ Instância democrática, assembleia define rumos da greve

#vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



HOJE TEM PASSEATA NA PAULISTA

A partir das 16h, saindo do vão livre do Masp (em frente ao Parque Trianon). Venha fortalecer a mobilização e pressionar os bancos por uma nova proposta

Tecnologia parou pra forçar bancos a andar

No quinto dia de greve nacional, bancários fecharam, estrategicamente, prédios onde funcionam os departamentos de TI das principais instituições financeiras e cobraram proposta decente

Para provocar os bancos a retomar as negociações, os bancários de São Paulo, Osasco e região fizeram uma paralisação estratégica. A greve, nessa segunda-feira 23, parou centros de tecnologia da informação (TI) de alguns dos principais bancos do país.

“Os bancários estão de parabéns pela demonstração de força até aqui, mas é essencial que todos se empenhem ao lado do Sindicato para que a greve cresça ainda mais”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, durante a paralisação no CA Raposo, do Itaú, nesse quinto dia da greve.

Foram fechados seis setores de TI – além do CA Raposo, o CTO, do Itaú; Casa 2, do Santander; Cepti (antiga Rerop) e Traituba, da Caixa; Bradesco Alphaville – e outros prédios administrativos como São João, Verbo Divino e CSA (Bom Pastor), do Banco do Brasil.

Agências em toda a base de São Paulo, Osasco e região permaneceram de portas fechadas. Na Caixa, por exemplo, pelo menos 277, das 320 agências na base, fecharam. Somente o autoatendimento estava liberado para os clientes.

“Há outros setores da economia, que não lucram tanto quanto os bancos, nos quais os trabalhadores estão conquistando aumento real. A categoria bancária está deixando claro às instituições financeiras que também não sairá desta campanha sem aumento real nos salários, valorização nos pisos e verbas, PLR maior e soluções para questões de saúde e condições de trabalho”, acrescentou Juvandia.

QUEREMOS VALORIZAÇÃO – “O reajuste oferecido pelos bancos foi totalmente insatisfatório. As contas e os produtos aumentaram bem mais. O meu contrato de aluguel, por exemplo, aumentou mais

de R\$ 100. Como que um aumento de 6% no salário vai ajudar?”, questionou um bancário do CA Raposo.

Mas um aumento que contemple os anseios dos trabalhadores está longe de ser a única reivindicação dos bancários. O assédio moral e as metas abusivas que levam os lucros dos bancos a valores estratosféricos são uma reclamação onipresente. “As metas nos castigam demais. É muita pressão e muito assédio moral. No nosso setor a gente não pode nem atender telefone celular”, queixou-se o trabalhador.

Um outro, ressaltou: “se o profissional for valorizado, ele vai se dedicar mais à empresa e produzirá bem mais do que por meio de pressão e assédio moral”.

Mas não é isso que acontece. E no CTO, do Itaú, as queixas também eram muitas. “São metas que ninguém consegue alcançar. As pessoas nem se conhecem mais por conta da rotatividade. O clima está pesa-

do, são muitas demissões no banco e colegas doentes. Infelizmente, os empresários (bancários) não respeitam a necessidade que temos de aumento e melhorias. E aí todo ano é necessário fazer greve.”

“Vamos garantir que os bancos se incomodem bastante e venham para a mesa de negociação apresentar uma boa proposta”, afirmou a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

ANTISSIONDICAL – Em vez de resolver a campanha na negociação, apresentando proposta decente, os bancos preferem a pressão. Ainda de madrugada, bancários de todos os bancos recebem mensagens para se dirigir a prédios de contingenciamento e furar a greve. No caso do CTO e do Ceic do Itaú, o endereço era a Rua Fábria, na Lapa. Mas os trabalhadores atentos, ao lado do Sindicato, já tinham fechado o local. ✦

LESTE



Paralisação chegou ao CSA do BB, no Ipiranga, que reúne cerca de 200 funcionários



Cláudio Luis, da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB



Willame, do Sindicato, no CSA

NORTE



Haroldo Rocha, do Sindicato, esclarece clientes sobre a greve



Unidades da Casa Verde também não abriram

SUL



A diretora do Sindicato Maria Helena conversa com usuários



Alberto Maranhão, da Fetec-CUT/SP, no Casa 2 do Santander



Os dirigentes sindicais Paulo Antônio da Silva e Maria de Lurdes, a Malu



Vera Machioni, diretora do Sindicato, no Casa 2

OSASCO E REGIÃO



Núcleo Alphaville do Bradesco, com mais de 1,8 mil trabalhadores, foi paralisado



Dirigentes Oswaldo Caetano, Antonio Rocha, Rubens Neves, Marcos Braga e Rubens Blanes



Paralisação segue forte no centro de Osasco



Diretora do Sindicato Liliane Fiuza



Alexandre Bertazzo, do Sindicato, e Willian Mendes, da Contraf-CUT

PAULISTA



Tecnologia da Caixa, na Rua Traituba, também em greve



Jackeline Machado, da Fetec-CUT/SP



Informação confiável para a população



Dirigente sindical Wanessa de Queiroz

OESTE



Os dirigentes Maikon Azzi, Juvandia Moreira (presidenta do Sindicato), Valeska Pincovai e Jair Alves



Toda estrutura voltada para a greve



Maikon Azzi, dirigente sindical, no CA Raposo



Desbaratada contingência do Itaú, na Rua Fábria



Trabalhadores do bairro da Lapa também na luta

CENTRO



CTO, do Itaú, que reúne mais de 5 mil bancários, parou



Raquel Kacelnikas, secretária-geral do Sindicato, no CTO



Paulo Rangel, do Sindicato, no complexo São João do BB



Agências do calçadão prosseguem sem funcionar

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb	dom
Min. 14°C Máx. 22°C	Min. 11°C Máx. 23°C	Min. 11°C Máx. 24°C	Min. 12°C Máx. 26°C	Min. 11°C Máx. 29°C	Min. 13°C Máx. 24°C

MAIS

CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização. Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na fanpage do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.



ORIENTAÇÕES PARA A GREVE



Avise a regional do Sindicato mais próxima (endereços e telefones no final da página) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização

- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional

MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

A partir da quinta-feira 19 até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.



PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Anieli Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

INSPIRAÇÃO

Ex-bancário incentiva luta

Trabalhador recebeu horas extras não pagas em seus tempos de Banespa e deixou recado para quem está mobilizado por novas conquistas



▶ João (esq.) recebe cheque do dirigente Carlos Damarindo

"Lutar, lutar, lutar. Apesar dos perigos do desrespeito aos direitos do trabalhador hoje em dia, vale a pena, pois é com luta que a gente chega lá." O incentivo à greve veio de um bancário de 63 anos que acaba de ser indenizado por suas horas extras não pagas, à época, pelo Banespa.

João Ferreira era um funcionário que trabalhava em sobreaviso 24 horas por dia. Tinha sempre em mãos a chave do cofre e da agência, prática condenada pelo Sindicato e uma das mudanças reivindicadas na Campanha 2013.

A ação foi movida pelo Sindicato após o trabalhador sair do banco, em 1995. "Eu não aguentava mais. Estava

ficando doente. Até no aniversário do meu filho o "bip" tocava. Cheguei a ir para a agência de madrugada."

João conta que na homologação, representantes do Sindicato fizeram uma ressalva sobre o não pagamento das horas extras. No dia 25, foi informado da vitória sobre a ação. "Eu esperava receber 10% desse valor." Agora, o plano é cuidar melhor da saúde e custear a faculdade de Direito do filho de 20 anos.

Luta que valeu – João é sindicalizado desde o primeiro ano no banco e mostra

com orgulho sua carteirinha. O ex-bancário se emociona ao lembrar os tempos de luta, já que visitou o Sindicato em plena Campanha Nacional 2013.

"Cheguei e vi a movimentação na rua. Lembrei das passeatas que eu participava na época em que o Augusto Campos era presidente (1979 a 1985). Era uma multidão", conta. Ao falar da gestão seguinte, de Luiz Gushiken (1985 a 1988), João não conteve a emoção. "Ele era um menino muito bom!" O ex-presidente do Sindicato morreu no dia 13 de setembro. ✧

TERCEIRIZADOS

Greve contra precarização

Prestadores de serviço também participam do movimento, relatam perda de direitos e advertem categoria sobre perigos da terceirização

Trabalhadores que prestam serviços para os bancos também estão na greve e alertam a categoria para a ameaça que a terceirização representa para os direitos garantidos pela CLT e pelo acordo coletivo dos bancários.

Dentre os relatos, dificuldades para manter a qualidade de vida. Uma das queixas feitas no Centro Administrativo Santander (Casa 2), na sexta 20, é o valor do vale-refeição. "Meu tíquete diário é de R\$ 12, mal dá para duas semanas. Então, um dia almoço e em outro trago lanche. Assim vou esticando o vale até onde der", disse um trabalhador.

Um ex-bancário, hoje terceirizado, lembra quando estava na categoria. "A maioria aqui era funcionário de banco que por extrema necessidade ficou nessa situação, perdendo direitos", disse.

Queixas também no Centro Administrativo Brigadeiro. "Faço as mesmas tarefas que os funcionários do banco e às vezes trabalho até mais do que eles, mas o salário não tem nem comparação, fora os benefícios. Eu só tenho plano de saúde e R\$ 13 por dia de vale-refeição", conta a funcionária.

Não ao PL 4330 – O ex-bancário adverte para os



riscos de a terceirização aumentar ainda mais com a possível aprovação do PL 4330, atualmente em trâmite na Câmara dos Deputados. Ele reforça a necessidade de a categoria se mobilizar para que isso não ocorra. "Se esse projeto que anda por aí for aprovado (PL 4330), não vai sobrar ninguém. Os bancários passaram a ser iguais aos dinossauros que, apesar de grandes e fortes, foram extintos", conclui. ✧

